

UM OLHAR OUTRO

Com este número de Construir termina-se o 17º ano de publicação. Torna-se ele para o futuro o melhor registo da Paróquia de Barcelos.

Impõe-se um olhar de balanço sobre o que se realizou e o que se tentou viver, tendo em conta que a Paróquia está no mundo para ser uma voz diferente e uma proposta a despertar para valores espirituais.

Mais positivo ou mais negativo - os olhares humanos são sempre parciais e situados - o ano que agora finda exige acção de graças a Deus, um Te Deum, que outrora se cantava solenemente. Exige um Magnificat, à semelhança do de Maria, de reconhecimento de que tudo é dom e que foram abundantes os dons de Deus, pessoais e comunitários. Curiosamente o ano começa com a Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus.

A pandemia marcou o ano todo. Com um período mais aliviado a meio, foi de grandes restrições o início e também o fim. Todos pensávamos que não teríamos um inverno sob ameaça de números pandémicos crescentes, como se verifica agora. E já não falta quem vaticine que teremos de nos habituar a restrições cíclicas, sem nos vermos e sentirmos livres de um vírus ameaçador. Mais importante, no entanto, é cuidar de aprender as lições que a situação impõe. Temo mesmo que não tenhamos aprendido nada com a pandemia, nomeadamente, a consciência de que a vida é um dom, a cuidar sempre, e da fragilidade que a caracteriza, que nos deve levar a maior interdependência uns dos outros, assumida em liberdade. Marcada por enormes excessos, que desequilibram a própria natureza, impõe-se cuidar da terra e da vida comunitária não como senhores que possuem e ambicionam sempre mais, mas como servidores da Casa e Causa Comum.

Eclesialmente fomos dolorosamente despertados para situações graves de abusos sexuais, que se estendem no tempo a muitas décadas, com graves e irreparáveis injustiças, ocultadas «debaixo do tapete». É clara e dolorosa a vontade do Papa Francisco de trazer tudo à luz do dia para que nada fique ocultado: o arrependimento, a súplica de perdão e a reparação de injustiças em curso certamente que darão os frutos esperados. Não só na Igreja mas em todas as instâncias da vida social. Porque perde credibilidade aquele que acusa apenas mas nada dá de si. E quem acusa deve olhar primeiro para si, para as suas injustiças cometidas ou abusos perpetrados. Mas, não deverá a sociedade no seu todo, políticos, juristas, governantes, professores... interrogar-se sobre os verdadeiros porquês de injustiças tão graves ocultadas? Não estaremos diante de tabus ou orientações educativas que já provaram estarem erradas mas que ninguém ousa denunciar? Não é tempo de reconhecer os efeitos de um ataque crescente à instituição familiar, como lugar natural dos afectos e de um sadio crescimento e convivência entre gerações?

Verdadeiro profeta dos nossos tempos, o Papa Francisco desafia a Igreja no seu todo a novos modelos de evangelização que não deixam ninguém de lado. É a caminhada sinodal em curso: **Todos Juntos a Caminho**. Parece ser a resposta adequada para os tempos de descrédito e o cansaço de tantos agentes pastorais ou o desânimo de tantos cristãos. Também neste ponto, dados os primeiros passos, temo que nos contentemos com o «alarido mediático» que pode dar a ideia de que «tudo mexe», mas, afinal, tudo continua igual, descomprometido e gozando no sofá da sua zona de conforto. Afinal, há quantas décadas, os nossos modelos pastorais «saldaram» uma e outra vez o Cristo que dizemos apresentar? Saldado, desprovido das condições primeiras de O seguir no caminho da Cruz, o Cristo do Evangelho passou a um Cristo insípido, light, que já nem para slogan publicitário serve em ordem a arrastar pessoas e grupos. Queremos mudar a Igreja tocando apenas nas exterioridades, esquecendo que é por dentro de cada um que há mudança.

Vem aí um novo ano. Que seja também Novo nos modelos de Cuidar de Jesus e da Sua Igreja.

P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Pai Santo, enriquece a nossa mesa de Natal, com a humildade da escuta de Maria, a coragem criativa de José, a novidade espantosa do teu Filho, que vem habitar para sempre entre nós e caminhar connosco todos os dias. Faz-nos sair ao encontro de quem mais precisa, ensina-nos a dar as mãos, para partir e repartir o teu amor. Amen.

IV DOMINGO DO ADVENTO – SAUDAR: “Maria não guarda para si as maravilhas que Deus opera nela. Põe-se a caminho e vai anunciar a feliz notícia, Jesus Cristo, que habita em si. Porque Jesus Cristo vive em nós, Ele impele-nos a ir ao encontro dos outros. O gesto da saudação é, por isso, uma oportunidade para que o Salvador, que está em gestação em nós, nasça também no coração dos outros.” Os adolescentes da Catequese que estão a fazer a Peregrinação a Santiago por etapas chegaram a Ponte de Lima. Parabéns a todos e continuem a Caminho!



“Dizer ‘boas festas’ é possível e nunca será um crime, apenas porque não diz quase nada. Mas se a festa estiver vazia, se for apenas ‘feriado’ ... se for apenas “não trabalho”, é demasiado pouco.” (Andrea Grillo)

BODAS DE OURO

Celebram hoje, dia 26, as suas bodas de ouro de casamento **Fernando Costa Leiras e Maria José Alves Batista**. O casamento foi celebrado na Igreja de Arcozelo no dia 26 de Dezembro de 1971. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

Em vez de ser uma festa que aponta para a alegria e a liberdade, o Natal parece homenagear a tristeza de uma insaciabilidade cumulada de tralha.

Eduardo Jorge Madureira Lopes (DM 19/12/2021)



Se quisermos um mundo mais fraterno, devemos educar as novas gerações a reconhecer, apreciar e amar cada pessoa para além da proximidade física, para além do lugar do mundo onde nasceu ou habita.
Papa Francisco

MARIA CÂNDIDA SOUSA PEREIRA

Faleceu Maria Cândida Sousa Pereira, de 81 anos, a 18 de Dezembro, ela que era solteira. O funeral foi celebrado no domingo, dia 19, com missa às 14.15 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada no sábado, dia 25, e a de 30º dia será a 20 de Janeiro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 52 - 26 de Dezembro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Haverá ainda famílias crentes?

Diante da diversidade de modelos de família, impõe-se honestamente uma questão: qual deles contribui mais e melhor para a humanização da vida

«A Família, enquanto sociedade natural na qual a reciprocidade e complementaridade entre homem e mulher se realizam plenamente, precede a mesma ordem sociopolítica do Estado, cuja livre actividade legislativa deve ter isso em conta e dar-lhe o justo reconhecimento.»

Homem e Mulher os criou, documento da Cong. Educação Católica, n.º 36 (2019)

Para os crentes, o modelo é o da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Ainda terá lugar este elevadíssimo modelo, nos nossos tempos, herdeiros de tantos atentados ao modelo de família tradicional de pai e mãe, com filhos e até avós? Ou ficará apenas no desejo de algo cada vez mais inatingível? O título acima tem uma intenção: despertar para o «serviço» à humanização

CONSTRUIR

E foram-se 17 anos.

No próximo número iniciaremos o 18º ano de publicação.

Nunca interrompido, mesmo na ausência do Prior, o boletim Construir, para além de informar e registar a «temperatura» da Paróquia, torna-se «despertador» para a vida eclesial e social.

Porque anuncia e desperta, ele torna-se, ou deve tornar-se por natureza incómodo: ao apontar para mais longe, ele desinstala e faz desejar algo de melhor.

Mas o boletim dá trabalho. Muito trabalho.

Que se faz com gosto e só isto explica a sua existência.

E dá também muita despesa. Mesmo que seja cada vez maior o número de leitores da edição digital. Os exemplares distribuídos, cerca de 700 por semana, têm um custo elevado e certo. Há algumas pessoas que compreendem e, de vez em quando, contribuem.

Mas, infelizmente, são muito poucas. O que leva a um défice actual de cerca de 8.000 euros. Se cada pessoa ou família que o recebe contribuisse com 25 euros por ano (isto é 50 cêntimos por cada número ou por semana) não teríamos dívida. Quem pode dar esta prenda em dia de aniversário?

em sociedade? Para o equilíbrio entre gerações? Para o crescimento equilibrado das crianças a fim de se tornarem adultos, felizes, realizados e úteis?

Para os crentes, o modelo é o da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Ainda terá lugar este elevadíssimo modelo, nos nossos tempos, herdeiros de tantos atentados ao modelo de família tradicional de pai e mãe, com filhos e até avós? Ou ficará apenas no desejo de algo cada vez mais inatingível? O título acima tem uma intenção: despertar para o «serviço» à humanização

que a fé de uma família crente traz para a sociedade. Vou mais longe, a partir da experiência: o crer em Deus está intimamente ligado com o crer nos outros - fraternidade (como precisamos de viver como irmãos uns dos outros em sociedade!) e com o crer em si próprio. Logo, a fé abre para novos horizontes, para novos ideais, que se vão concretizando e dando um tom «divino» às relações humanas. A realidade, porém, impõe-se-nos e é para as famílias concretas que a acção evangelizadora da Igreja se dirige. Não podendo ceder à pressão de um mundanismo reinante, que atira para baixo, o cristão de hoje é chamado ao realismo na fé, que não o deixa cruzar os braços, acomodado a tantas situações feridas, tratadas apenas com o bálsamo ilusório de um «deixa correr e não te metas». O cuidar de feridas deve ser um primeiro dever. A começar pelas nossas próprias. De facto, as relações humanas cuidam-se todos os dias e a via do diálogo nem sempre é a mais fácil, quando não é mesmo impossível. Quem não reconhece que a fé em Deus é uma mais valia nos conflitos conjugais, com as tristes consequências que todos conhecemos, sobretudo no desenvolvimento harmonioso das nossas crianças?

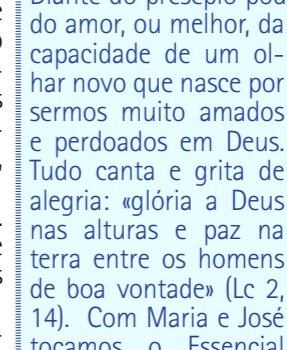
Em Jesus, Maria e José, contemplemos o mistério de uma ternura e encanto, necessário e desejado, e encontremos, todos, nova inspiração para o cuidar das famílias de hoje.

O Prior - P. Abílio Cardoso

GRAÇA E PAZ!

Mensagem Natal de D. José Cordeiro

Diante do presépio podemos dizer que a fé nasce do amor, ou melhor, da capacidade de um olhar novo que nasce por sermos muito amados e perdoados em Deus. Tudo canta e grita de alegria: «glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens de boa vontade» (Lc 2, 14). Com Maria e José tocamos o Essencial numa Igreja sinodal e samaritana, como demanda o poeta A. Silesius: «Homem, sê essencial».



D. JOSÉ CORDEIRO

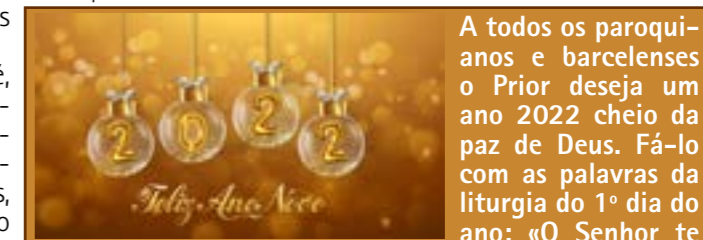
O Natal é um mistério de pobreza, simplicidade e esperança. Por isso, não é difícil de compreender para quem tem um coração que vê.

Uma vida sem gratidão é uma vida triste, que ignora a beleza do dom. A nós foi-nos dada a graça de dizer obrigado, de voltar a descobrir a alegria do Evangelho, que torna a vida mais leve com gestos de proximidade, compaixão e ternura para ultrapassar as tensões mais duras e abrir as portas da cultura do encontro e da fraternidade universal.

Como dizia o Grande Arcebispo São Bartolomeu dos Mártires: «o sol que nasceu ... veio aquecer a frieza do nosso coração». Jesus, fazendo-se um de nós, ama-nos com um coração de carne!

Um santo Natal!

† José Cordeiro, Arcebispo eleito de Braga e Administrador Diocesano de Bragança-Miranda



A todos os paroquianos e barcelenses o Prior deseja um ano 2022 cheio da paz de Deus. Fá-lo com as palavras da liturgia do 1º dia do ano: «O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz».

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ**
**Felizes os que esperam no Senhor
e seguem os seus caminhos**
SEGUNDA, 27 – SÃO JOÃO

 Leituras: 1 Jo 1, 1-4
Jo 20, 2-8

 09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
15.30 (Terço): Em honra de São Bento
19.00 (Matriz): Celebração da Palavra (La Salle)

TERÇA, 28 – SANTOS INOCENTES

 Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 2, 13-18

 09.00 (Senhor da Cruz): Dinis Augusto Rodrigues
19.00 (Matriz): Belarmina da Costa e marido

QUARTA, 29 – Leituras: 1 Jo 2, 3-11
Lc 2, 22-35

 09.00 (Senhor da Cruz): M.^a do Rosário Pereira Fernandes
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Jorge Henrique Barroso
19.00 (Matriz): P. Alfredo Martins da Rocha

QUINTA, 30 – Leituras: 1 Jo 2, 12-17
Lc 2, 36-40

 08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família
09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório
15.30 (Terço): Manuel Sousa Machado (aniv.)
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Leonel da Quinta Fernandes
– Carlos José Oliveira da Silva (aniv.)
– Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães
– Maria Emília Machado Figueiredo
– Maria Teresa Fernandes Pereira
– Anabela dos Santos Magalhães (3º aniv.)

SEXTA, 31 – Leituras: 1 Jo 2, 18-21
Jo 1, 1-18

 09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– Maria de Lurdes Fernandes Pereira
– Maria Teresa Pereira

 15.30 (Terço): Maria Beatriz e Maria Teresa de Sousa Pinto
19.00 (Matriz): Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

SÁBADO, 1 – SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

 Leituras: Num 6, 22-27
Gal 4, 4-7
Lc 2, 16-21

 09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
17.30 (São José): Maria de Lurdes Antunes
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria Lurdes Antunes da Silva e marido
– Manuel Carlos Juncal Pires (30º dia)

DOMINGO, 2 – EPIFANIA DO SENHOR

 Leituras: Is 60, 1-6
Ef 3, 2-3a. 5-6
Mt 2, 1-12

 09.00 (Senhor da Cruz): Padre Manuel Coelho e irmãos
11.00 (Matriz): Pelo povo (especial dia de acção de graças
de Carolina Caseiro)
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Pais e sogros de José Barroso
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

UM PRESENTE «SABE» BEM, MAS A PRESENÇA FAZ MELHOR

1. Se quiséssemos de verdade – previne Valter Hugo Mãe –, poderíamos ser muito melhores». E o «mínimo que poderíamos fazer seria agradecer». Para tal, não necessitávamos de muitas embalagens para despejar nem de muitos embrulhos para abrir.

2. É claro que tudo isto faz as delícias dos mais pequenos. E nem sequer costuma entediá-los os mais crescidos. Sempre pode haver um significado inesquecível em cada significante, por mais desinteressante que pareça.

3. Por esta altura, é enternecedor ver a cortesia aprumada de quem oferece.

E sentir a gentileza emocionada de quem recebe. Mais do que a utilidade que uma peça possa ter, o que avulta é a lembrança de quem a entregamos.

4. No entanto, o que precisamos de abrir não são os pacotes de recordações, mas as «avenidas» do coração. Em cada prenda, vai o coração de quem dá para o coração de quem aceita. Este, ao olhar para o objecto dado, consegue «ver» a pessoa que o deu.

5. Enfim, os presentes «sabem» sempre bem. Mas não há dúvida de que o melhor presente é o presente da presença. Como percebeu Zygmunt Bauman, «a solidão é a maior ameaça», pelo que a maior carência será a presença.

6. Alegamos que não temos tempo. Mas, mais do que de tempo, é provável que sejamos todos «órfãos» de disponibilidade.

Corremos tanto de lugar para lugar, vazamos tão apressadamente pacotes intermináveis de presentes que nem damos conta de que terá faltado aquele sorriso, aquele abraço, aquela escuta. Que – quem sabe – até poderiam ter sido os últimos.

7. Satisfazemo-nos com o cumprimento de um ritual, quando a prioridade era que o afecto da presença se tornasse habitual. Ainda bem que existe o Natal para nos tornar um pouco mais humanos e sensíveis. E talvez um pouco menos gelados e indiferentes.

8. É por isso que o Natal deveria ser um «hoje» sem «amanhã». O Natal nunca deveria passar e nós nunca deveríamos passar pelo Natal apenas a correr e a comer, a comprar e a entregar.

Só que, ao contrário do que sugere a mais célebre melodia natalícia – «all is calm, all is bright» –, nem tudo está calmo, nem tudo é brilhante.

9. Ainda há muitos atropelos na vida e demasiadas sombras nos corações. Mas, como poetou Marília Garcia, «se a gente prestar atenção e fizer silêncio, pode ser que ouça alguma mensagem perdida no ar».

10. Nestes tempos sem tempo – em que dizemos quase tudo e não ouvimos quase nada –, é hora de começar a ouvir tantas mensagens perdidas. E terá chegado o momento de estar ao lado de tantas pessoas abandonadas!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 21.12.2021

JUBILEUS DE CASAMENTO EM 2021

São hoje, dia litúrgico da Sagrada Família, homenageados pela Paróquia os casais que completaram, em 2021, 60, 50 e 25 anos de casamento. A Equipa de Pastoral Familiar encarrega-se de lhes proporcionar adequada homenagem. Registamos, uma vez mais, os seus nomes:

60 ANOS:

António Luís Capela e Maria da Glória Pereira da Costa (23-07-1961)

50 ANOS:

 Manuel Mota de Sousa e Maria Teresa Barreiro da Mota de Sousa (24-01-1971)
Domingos Evangelista Ferreira da Costa e Maria do Carmo Silva Ferreira Costa (25-04-1971)
Joaquim Rodrigues Miranda e Maria Floripes Magalhães Soares (22-08-1971)
Fernando Costa Leiras e Maria José Alves Batista (26-12-1971)

25 ANOS:

 Francisco Manuel Duarte Sousa e Paula Isabel Vilas Boas Freitas (13-01-1996)
Paulo Sérgio Silva Carvalho e Filomena Conceição Silva Costa (28-04-1996)
Luís Miguel Ferreira Miranda e Paula Maria Tabarra Camposinhos (15-06-1996)


ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 – Anónimo – 5,00
– Família n.º 799 – 10,00
– Família n.º 498 – 20,00
– Família n.º 548 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 55,00 euros

 A transportar: 26.922,75 euros
Despesas até agora: 34.687,45 euros

VATICANO: PAPA DEFENDE MAIS INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO E MENOS DESPESAS MILITARES
**MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ 2022
SUBLINHA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS MAIS JOVENS**

O Papa afirma na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz 2022 (1 de janeiro) que os Estados devem investir mais na Educação, em vez de reforçar arsenais militares. "Nos últimos anos, diminuiu sensivelmente a nível mundial o orçamento para a instrução e a educação, vistas mais como despesas do que como investimentos; e, todavia, constituem os vetores primários dum desenvolvimento humano integral", indica, num texto dedicado ao tema 'Diálogo entre gerações, educação e trabalho: instrumentos para construir uma paz duradoura'. "Pelo contrário, aumentaram as despesas militares, ultrapassando o nível registado no termo da 'guerra fria', e parecem destinadas a crescer de maneira exorbitante", adverte ainda. Francisco apresenta a instrução e a educação como motores da paz, "alicerces duma sociedade coesa, civil, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso". "É oportuno e urgente que os detentores das responsabilidades governamentais elaborem políticas económicas que prevejam uma inversão na correlação entre os investimentos públicos na educação e os fundos para armamentos", escreve. O Papa insiste na necessidade de promover um "real desarmamento internacional", libertando recursos financeiros para outras áreas.

"Faço votos de que o investimento na educação seja acompanhado por um empenho mais consistente na promoção da cultura do cuidado", pode ler-se. A mensagem apela a uma "cultura do cuidado" para derrubar barreiras e construir pontes. "É necessário, portanto, forjar um novo paradigma cultural, através de um pacto educativo global para e com as gerações jovens", defende. Francisco considera que este pacto para a educação, uma proposta do seu pontificado apresentada em 2020, deve apontar à "ecologia integral, segundo um modelo cultural de paz, desenvolvimento e sustentabilidade". O Dia Mundial da Paz foi instituído em 1968 pelo Papa Paulo VI (1897-1978) e é celebrado no primeiro dia do novo ano.

In Ecclesia, OC, Cidade do Vaticano, 21 dez 2021

"Deus perdoa sempre,
os homens, às vezes;
a Terra nunca".

CAMINHADA SINODAL NA PARÓQUIA

Um Tema:

**Para uma Igreja sinodal:
Comunhão, Participação e Missão**

Um Processo espiritual:

Escuta, Discernimento e Participação

Uma pergunta dirigida a toda a gente:

Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto»? Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminhar juntos?

MISSAS DE ANO NOVO
VESPERTINAS:

 15.30 – Igreja do Terço
19.00 – Santo António
19.00 – Igreja Matriz

DO DIA:

 08.00 – Santo António
09.00 – Senhor da Cruz
09.30 – Santo António
11.00 – Igreja Matriz
12.00 – Santo António
12.15 – Senhor da Cruz
17.30 – S. José
19.00 – Matriz
19.00 – Santo António
